

APRESENTAÇÃO

A nova **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996) apresenta diversas inovações relacionadas à avaliação no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, que traduzem novas concepções sobre essa importante ação indispensável à orientação da aprendizagem. **CORDÃO**, usando sua larga experiência na área, destaca a questão da avaliação contínua e cumulativa, aborda a possibilidade da aceleração de estudos e ressalta a obrigatoriedade dos estudos de recuperação, entre outros aspectos. Ao final de seu trabalho, apresenta as contribuições dos Conselhos Nacional e Estadual de Educação, que são bastante significativas.

VIANNA discute a importância da avaliação no atual contexto educacional brasileiro e o interesse que essa temática vem despertando junto à sociedade. A questão da avaliação é posta em relação às grandes transformações sociais que afetam na hora presente a educação, pondo em destaque a questão da sua qualidade. O artigo enfoca a questão da avaliação diferenciando-a da mensuração e ressaltando a importância de juízos de valor; analisa as relações entre avaliação e pesquisa; e apresenta a discussão dos paradigmas e modelos em avaliação. Ao final, considera as abordagens responsivas e iluminativas em avaliação.

As considerações de **SÉRGIO F. COSTA** sobre a pesquisa e as estatísticas são de extrema relevância, merecendo uma reflexão aprofundada. O qualitativo e o quantitativo desempenham relevante função na pesquisa, inclusive na educacional. A pesquisa qualitativa pode apontar para a necessidade de estudos quantitativos e vice-versa.

A discussão de suas colocações justifica-se tendo em vista que muitas vezes criam-se falsas dicotomias, como, por exemplo, o qualitativo e o quantitativo, que, na realidade, não se excluem.

LANG da SILVEIRA, a partir dos resultados do concurso vestibular da UFRGS em 1997, faz um estudo empírico sobre o argumento de concorrência usado pela universidade, com base na média harmônica ponderada dos escores padronizados, e a partir do qual é decidida a classificação dos candidatos por uma vaga nos vários cursos. O autor compara a média harmônica ponderada com outros argumentos de concorrência: a média aritmética simples, chegando à conclusão de que os resultados apresentam muita semelhança. O estudo mostra, entre outros aspectos, que a fidedignidade dos argumentos de concorrência apresentam pequena vantagem quando empregada a média aritmética.

A diversidade dos assuntos tratado no presente número de **Estudos em Avaliação Educacional** oferece amplo material para reflexão dos educadores.